



REVISTA
Casa da
GEOGRAFIA
de Sobral
ISSN 2316-8056



PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO AO RISCO DE ATROPELAMENTO NA ALAMEDA DA AV. PAULISTANA NO BAIRRO DO POTENGI – NATAL/RN

Perception of the population to the risk of suspension in the alameda of av. Paulistana in the neighborhood of Potengi - Natal/RN

Percepción de población al riesgo de cruce en av. Paulistana en Potengi bairro - Natal/RN

Jhonathan Lima de Souza¹

Vinnícius Vale Dionizio França²

Ana Caroline Damasceno Souza³

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a percepção da população aos riscos de caminhar nas alamedas, bem como serão discutidas as dificuldades enfrentadas pela população, na tentativa de ter uma melhor qualidade de vida. Para alcançar os resultados, foi realizado um diagnóstico e questionário na alameda da Av. Paulistana e na área de lazer do Panatis, localizados no bairro Potengi, em Natal/RN, e ao aplicar questionários sobre o risco de atropelamento na alameda e área de lazer, apresentou-se como os resultados que a maioria das pessoas não se sentem seguras ou já presenciaram riscos de atropelamento nas alamedas de caminhadas, sendo expostas a este risco devido o descaso com a área de lazer do Panatis. Portanto, este trabalho contribui para os estudos da Geografia do risco, visto que as pessoas ao passo que necessitam de praticar atividade física, estão expostas aos riscos de atropelamento, é sugerida a revitalização e manutenção da área de lazer Panatis, com iluminação adequada, colocação de lixeiras e limpeza regular, junto com um reforço na segurança do local, para que a população volte a utilizar a área de lazer.

Palavras-chave: Risco de atropelamento, Percepção, Caminhada.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the perception of the population to the risks of walking in the alleys, as well as the difficulties faced by the population in an attempt to have a better quality of life. To achieve the results, a diagnosis and questionnaire were conducted at Avenida Paulistana Mall and Panatis leisure area, located in Potengi neighborhood, Natal / RN, and applying questionnaires about the risk of being run over at the mall and leisure area. , presented as the results that most people do not feel safe or have already witnessed risks of being run over in the walking lanes, being exposed to this risk due to the neglect with the leisure area of Panatis. Therefore, this work contributes to the studies of risk geography, since people who need physical activity are exposed to the risk of being run over,

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e-mail: jhon.scout@hotmail.com

² Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: vinniciusdionizio@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: carolsouza.geo@gmail.com



revitalizing and maintaining the Panatis leisure area, with adequate lighting, trash bins and regular cleaning, along with a reinforcement of the safety of the place, so that the population can use the leisure area again.

Keywords: Risk of being hit, Perception, Walking.

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo discutir la percepción de la población sobre los riesgos de caminar en los callejones, así como las dificultades que enfrenta la población, en un intento por tener una mejor calidad de vida. Para lograr los resultados, se realizó un diagnóstico y un cuestionario en el centro comercial Avenida Paulista Mall y el área de ocio Panatis, ubicada en el barrio de Potengi, Natal/RN, y se aplicaron cuestionarios sobre el riesgo de ser atropellado en el centro comercial y el área de ocio. , presentado como el resultado de que la mayoría de las personas no se sienten seguras o ya han sido testigos de los riesgos de ser atropellados en los carriles peatonales, expuestos a este riesgo debido a la negligencia con el área de ocio de Panatis. Por lo tanto, este trabajo contribuye a los estudios de geografía de riesgo, ya que las personas que necesitan actividad física están expuestas al riesgo de ser atropelladas, revitalizadas y manteniendo el área de ocio Panatis, con iluminación adecuada, contenedores de basura y limpieza regular, junto con un refuerzo de la seguridad del lugar, para que la población pueda usar el área de ocio nuevamente.

Palabras clave: Riesgo de atropello, percepción, caminar.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica estuda os elementos que estão distribuídos no espaço, constituídos a partir de um conjunto de fixos e fluxos (SANTOS, 1978). Os elementos fixos proporcionam condições para que haja mudanças na dinamicidade dos fluxos, que recriam e redefinem cada lugar (SANTOS, 2006).

O território é planejado/produzido diante das intencionalidades e interesses de apropriação e domínio das distintas classes sociais. Desta maneira, a Avenida Paulista além de sua funcionalidade principal durante o dia, que é o tráfego dos veículos, esta fornece outra função, das 19 às 22h, na qual metade da via é destinada as pessoas para atividades físicas como caminhada ou *cooper*, caracterizando-se como um território cíclico (SOUZA, 2010) e normatizado.

No entanto, a prática destas atividades ao lado da via onde passam os veículos ocasionam riscos a população, portanto, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção da população acerca do risco de atropelamento na Av. Paulista (Natal/RN), após a implantação das alamedas de caminhadas pela prefeitura.

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA A QUALIDADE DE VIDA

Na contemporaneidade, cada vez mais a sociedade busca se preocupar com as questões relacionadas a qualidade de vida e seu bem-estar. Nesse sentido, há uma gama de conceituações trazidas por diferentes autores acerca do termo qualidade de vida (RIBEIRO, 1994).

Com o advento do pós-guerra, o termo qualidade de vida começou a ser evidenciado, principalmente no sentido de possuir bens de consumo, buscando conforto para a população. Por volta dos anos 1950, o avanço tecnicista no campo da pesquisa teve como foco a saúde, educação e economia. Para Paschoal (2000) existem inúmeros fatores que podem interferir na qualidade de vida das pessoas, em particular destaca a saúde como um fator preponderante.

Para a OMS (1997), a qualidade de vida trata-se da “percepção do indivíduo, na sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores, nos quais ele vive e, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações “. Assim, a OMS (1995) relata que há 4 dimensões básicas, as quais é preciso dar atenção. Aqui destacam-se duas: (1) a dimensão física como a percepção do indivíduo sobre a sua condição física; (2) a dimensão psicológica que representa a percepção do indivíduo sobre a sua condição afetiva e cognitiva.

Ainda para a OMS (1948), a saúde entra como um campo de bem-estar físico, mental e social, sendo assim a não ausência de patologias e sim o conjunto de fatores que influenciam a felicidade, paz e segurança de um indivíduo. Cabe destacar que a qualidade de vida está relacionada a saúde, sendo um dos aspectos que mais preocupa e faz com que as pessoas reflitam sobre suas atitudes para com a busca do seu bem-estar (FERREIRA, 1998).

O aumento da busca pela qualidade de vida, liga-se ao crescente aparecimento de doenças crônico-degenerativas (SAMPAIO, 2007). De acordo com a OMS, a saúde é uma dimensão da nossa qualidade de vida, cabendo às pessoas cuidarem das suas próprias saúdes.

É evidente que a inserção do período técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006) aos dias atuais, efetuaram em avanços para o sistema de informações e transporte, facilitando os fluxos dos grandes centros urbanos, e trazendo mais comodidade para as pessoas. Porém, surgiram costumes sedentários que colocam em risco a vida das pessoas a longo prazo (ROBERTS; ROBERGS, 2002).

Os hábitos nas grandes cidades trazem modos de alimentação pautados em *fastfood*, com excesso de açúcares e gorduras saturadas, além do sal, atrelado a isso, o uso do cigarro e consumo de álcool contribuem ainda mais para o surgimento de problemas de saúde no indivíduo (ROBERTS; ROBERGS, 2002). Pesquisadores vem apresentando resultados de investigações acerca da má alimentação aliado a falta de atividades físicas, colocando em risco a vida de pessoas, que consequentemente podem ter problemas cardíacos, de obesidade, hipertensão e diabetes (GORDON, 1998). No entanto, estes problemas poderiam ser evitados com a realização de atividades físicas e alimentação adequada (OMS, 2004; SAMPAIO, 2007).

Além dos fatores já citados, o estresse e a ansiedade da vida “corrida” de quem tem uma jornada de trabalho exaustiva no dia-a-dia causam nas pessoas à exposição de doenças, portanto,

praticar uma atividade física pode minimizar os níveis de estresse e ansiedade, tal como reduzir as taxas de colesterol e diabetes, assim resultando em uma melhor qualidade de vida, aumentando a autoestima e melhorando a saúde das pessoas (SEEFELDT et al, 2002; SAMPAIO, 2007).

Muito tem se debatido sobre os problemas relacionados a saúde, sobretudo à doenças relacionadas ao sedentarismo. Esse que contribui para o aparecimento de doenças crônicas, até mortes que oneram os cofres públicos. A promoção de novos estilos de vida saudáveis trata-se de uma agenda de saúde pública nos países ocidentais, e a atividade física é uma ferramenta importante para a diminuição de doenças, assim propiciando o aumento da longevidade (ROWLAND, 2002).

Entre as inúmeras formas de atividades físicas, a caminhada e corrida são as mais praticadas. Por serem exercícios aeróbicos com alto gasto energético, recomendado a pessoas de todas as faixas etárias e que não implica em custos, sendo assim atividade física de mais fácil acesso a população, tendo muitos adeptos (RAFFERTY; REEVES et al., 2002).

Portanto, segundo Rippe e Hess (1998), a caminhada é o mais adequado a promover uma qualidade de vida por meio de uma atividade física. Assim a caminhada é uma forma importantíssima de estimular uma melhor qualidade de vida as pessoas.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Alameda da Av. Paulista está localizada no bairro Potengi, Zona Norte de Natal/RN (Figura 01). Esta avenida é considerada como uma via coletora, de importância intermediária na articulação da malha urbana, que permite o acesso e saída das vias adjacentes, desempenhando uma função principal que do acesso a Av. Dr João Medeiros Filho à Avenida das Fronteiras, sendo a Av. Paulista a principal do Conjunto Panatis (COSTA, 2014).

Na própria avenida existe a Área de Lazer do Conjunto Panatis que teoricamente é a área mais adequada para a prática de atividades físicas e lazer, no entanto, devido a violência e a falta de manutenção da mesma, pois durante a noite não é iluminada e não há a constante presença do efetivo da guarda municipal, não é utilizada para estes fins, sendo preferível pela população o uso das alamedas.

Figura 01: Localização da Alameda da Av. Paulistana e da Área de Lazer do Panatis, Natal/RN.



Fonte: Autores, 2018.

O município criou o projeto das caminhadas, o que de acordo com a Prefeitura do Natal (2016), a avenida Paulistana enquadra-se como um trecho de 2,5 km, reformado com recursos próprios, por intermédio da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, para a promoção de práticas de caminhadas.

Foram feitas obras de pintura, elevação e manutenção dos meios-fios e os canteiros ganharam um novo paisagismo. Foram implantados 200 novos postes, cada um medindo 4 metros de altura, equipados com lâmpadas de vapor metálico branco e potência de 250 watts, que proporcionam mais economia e melhor luminosidade (PREFEITURA DO NATAL, 2016).

Sobre a sinalização da avenida, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) instalou placas horizontais e sinalização vertical, transformando uma faixa exclusiva na cor azul, disponibilizada para caminhada e corrida, no período entre 19h e 22h de segunda à sexta, e entre 15h e 18h nos sábados e domingos (Figura 02), e durante esse intervalo, é proibida a parada e o estacionamento de veículos na alameda (PREFEITURA DO NATAL, 2016).

Figura 02: Alameda da Av. Paulista, destaque para a placa que normatiza o local.



Fonte: Autores, 2018.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Inicialmente ocorreu a delimitação do objeto de estudo, o qual foi realizado uma revisão bibliográfica, jornalística e cartográfica, embasando-se no arcabouço legal da legislação, plano diretor e a lei orgânica do município de Natal (RN).

Percebendo-se a importância de analisar a percepção da população, foram realizadas visitas *in loco*, com entrevistas informais com a população local, e aplicação de questionário com 04 perguntas (Quadro 01, Figura 03), para utilizar como referências, selecionando um universo amostral de 10 pessoas para uma análise de cunho perceptivo, o qual posteriormente deverá ser expandido. Os dados foram tabulados no *software excel* e gerado gráficos no estilo setorial, já os mapas foram gerados no *software ArcGIS 10.3 (Versão Acadêmica)* utilizando imagens do Google Earth e o OpenStreetMap.

Quadro 1: Perguntas do questionário.

01) Você se sente seguro ao caminhar nesta avenida?
02) Em algum momento você já pensou na possibilidade de atropelamento?
03) Já presenciou algum fato que representasse risco de atropelamento?
04) Por que você não caminha na área de lazer Panatis?

Fonte: Autores, 2018.

Figura 03: Aplicação de questionário aos que utilizam a Av. Paulistana, Natal-RN.



Fonte: Autores, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigações acerca do objeto de estudo

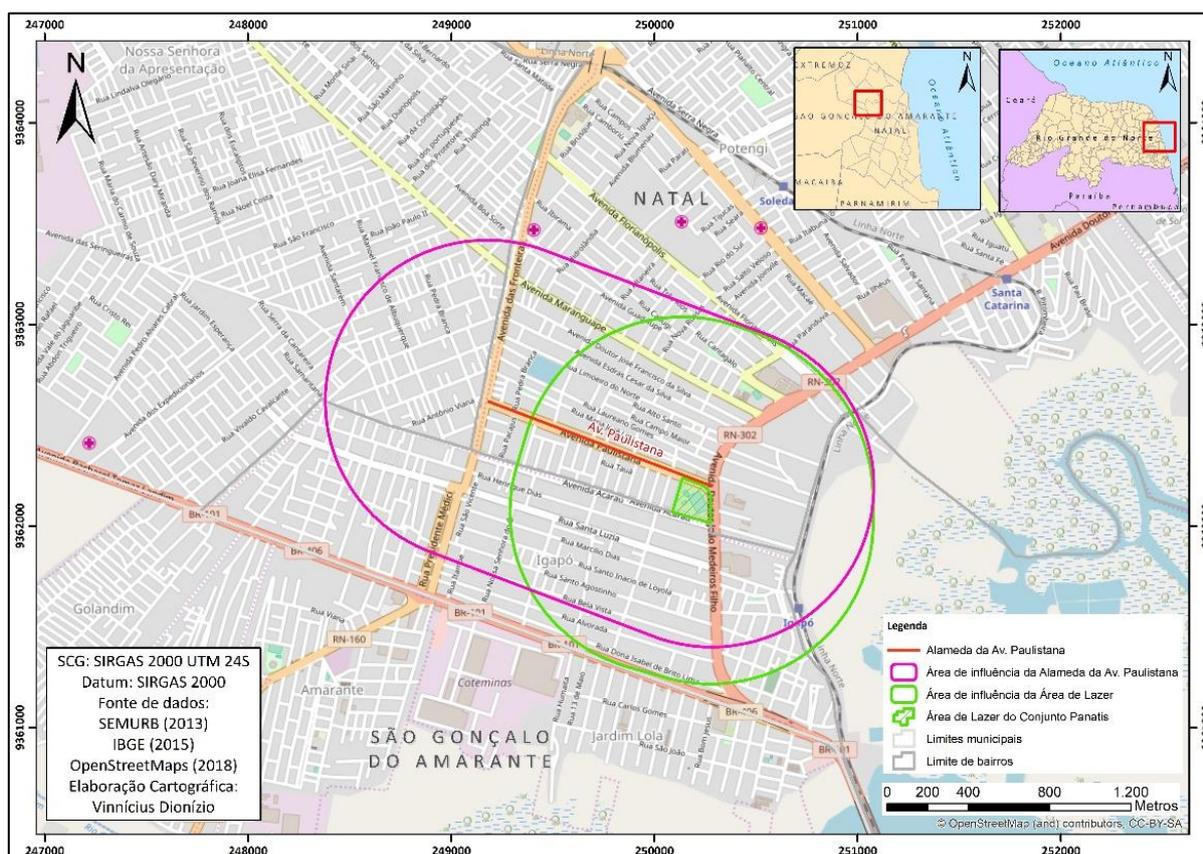
A Prefeitura do Natal promoveu o projeto das alamedas com o intuito de ofertar a população mais espaços destinados a atividade física, no entanto, foram identificados dois problemas durante esta pesquisa. O primeiro questionamento pressupõe se realmente não seria perigoso expor as pessoas ao risco de atropelamento, visto que no perímetro destinado a realização de atividades físicas não existe uma barreira física (Figura 03), as pessoas em casos específicos, disputam a mesma avenida com carros e ônibus.

E o segundo problema seria: por qual motivo foi determinado essa alameda na avenida paulistana, se na mesma avenida localiza-se o complexo esportivo da área de lazer o Panatis?

A falta de manutenção e insegurança do complexo esportivo da área de lazer, trouxe uma alternativa paliativa e equivocada por parte da gestão municipal, ao preferir negligenciar a reforma da área de lazer do Panatis, bem como a promoção da segurança neste parque, tudo isso em detrimento de criar na mesma avenida que está situado o complexo esportivo, uma alameda de caminhada em via

pública, fazendo com que as pessoas disputem o mesmo espaço com os veículos. Como podemos observar na figura 04, as áreas de influência tanto da Alameda da Av. Paulistana, como da Área de lazer do Panatis, são bem semelhantes, atingindo um raio de 800 metros a partir de cada.

Figura 04: Área de influência da Alameda e da Área de lazer do Panatis, Natal/RN.



Fonte: Autores, 2018.

Atualmente sociedade natalense enfrenta uma grande onda de insegurança, com o fato de que Natal é considerada pela Organização De Sociedade Civil Mexicana de Segurança, Justiça e Paz, a quarta cidade mais violenta do mundo, com 102,56 homicídios por 100 mil habitantes (BBC, 2018).

Desta forma, a (não) frequência da área de lazer do conjunto Panatisé influenciada pela insegurança além de diversos problemas relacionados ao descaso com a infraestrutura (Figura 05), com canteiros e bancos quebrados, a presença de lixo, destacando também o problema da falta de manutenção, a qual as paredes são pichadas, lixeiras quebradas, animais abandonados, as árvores precisam de podas, postes que oferecem risco, dando choque, alguns com luz queimada deixando o ambiente propício para outra funcionalidade, sendo local utilizado para venda e consumo de drogas.

Figura 05: Área de Lazer do Conjunto Panatis, Zona Norte, Natal (RN).



Fonte: Flaviano Rebouças, 2018.

O Plano Diretor Municipal (NATAL, 2009) no capítulo 1 – Da política urbana, em seus objetivos e diretrizes, no seu Art. 3º prever em seu inciso II: “a distribuição equânime dos custos e benefícios das obras e serviços de infraestrutura urbana e a recuperação, para a coletividade, da valorização imobiliária decorrente dos investimentos públicos”.

Ainda, da Política de mobilidade urbana, em seu Art. 59, inciso VI e VIII preveem: “a redução das dificuldades de deslocamentos na cidade, causadas por barreiras físicas naturais, mediante infraestrutura de transposição e integração urbana; a criação de vias - parque que delimitem e protejam as áreas de interesse de preservação ambiental e se configurem em áreas de lazer”.

O que se percebe é que por mais que a legislação coloque que cabe a gestão municipal prover áreas verdes para a práticas de lazer, bem como sua manutenção, nota-se o descaso com a área de lazer do Panatis, o que provoca nas pessoas o sentimento abandono, assim deixando-a de ser frequentada para a prática de caminhadas, dando margem para práticas ilícitas no complexo esportivo, devido à ausência da Guarda Municipal. Esta que está amparada pela Lei orgânica municipal (NATAL, 1990), em seu Art. 65º “destina-se à proteção dos bens, do patrimônio, de serviço de instalações de Município”. Devido ao baixo efetivo a guarda não atende todo o território municipal.

A implantação da Alameda na Av. Paulistana (Figura 06), reflete em uma política da prefeitura de Natal, em promover equipamentos para realização de atividades esportivas como caminhada e corrida, em avenidas por diversas regiões da cidade. Além da Alameda em questão, existem também as: Alameda do Alecrim; localizada na Rua dos Caicós (Avenida 7), no entorno da Escola João XXIII, na zona leste da cidade; Alameda da Av. Alexandrino de Alencar, no bairro do Tirol, localizada próximo ao Parque das Dunas, na zona leste da cidade; o Espaço de Lazer Marinho Chagas na zona norte, no Parque dos Coqueiros. As alamedas são uma forma de promover equipamentos de lazer e esporte em regiões que não possuem outras áreas para esse fim, ou até mesmo possuem, mas não estão bem cuidadas, como é o caso da Área de lazer do Panatis, que fica exatamente do lado da Av. Paulistana.

Figura 06: Notícia da implantação da Alameda na Av. Paulistana.

Avenida Paulistana, na Zona Norte, ganhará alamedas para prática de atividades esportivas

Equipamento está localizado na Avenida Paulistana e corresponde a um trecho de 2,5 km, reformado pela Prefeitura do Natal

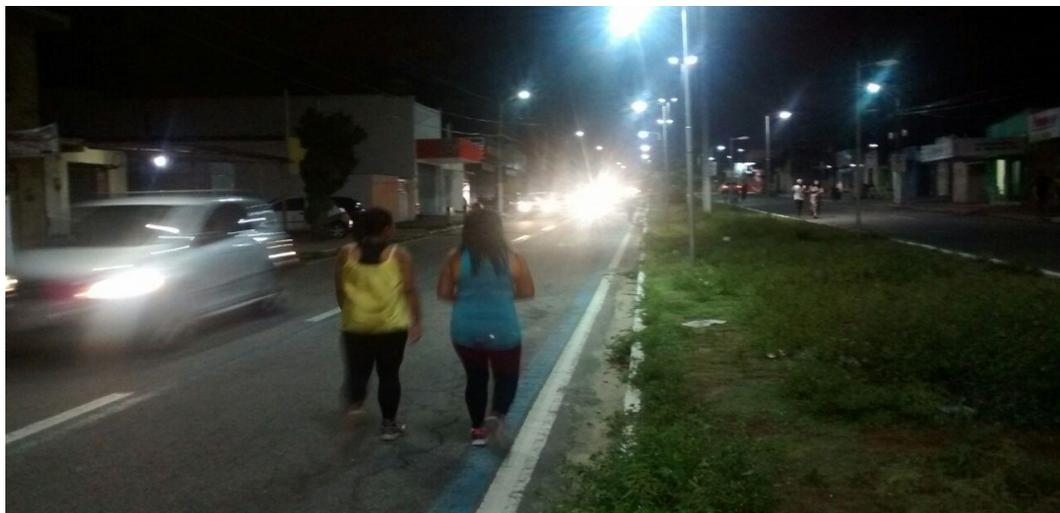


Fonte: Agora RN, 2016.

Adentrando na discussão da mobilidade, como visto da legislação do Plano Diretor, a gestão municipal preferiu negligenciar a manutenção e guarda do complexo esportivo do Panatis, e fez uma alameda de caminhada na avenida Paulistana, isso obriga aos veículos a trafegarem em apenas uma das faixas da avenida (Figura 07). Como citado pela prefeitura, a Secretária de Trânsito tem o papel de fechar a e fiscalizar o trânsito nas alamedas, no intuito de prevenir atropelamentos dos caminhantes.

Entretanto, foi constatado em campo que não havia a presença dos agentes de trânsito, cones e patrulhamento.

Figura 07: Utilização da Alameda Av. Paulistana no bairro Potengi, Natal/RN.



Fonte: Autores, 2018.

Pontos negativos: a STTU deixou de fechar os retornos fazendo com que os motoristas não respeitem o horário estabelecido para a caminhada (risco de acidentes), alguns postes com luz queimada e canteiro central esquecido pela prefeitura, merecendo cuidados como poda e plantio de gramíneas.

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO AO RISCO DE ATROPELAMENTO

O risco é algo que está inerente a sociedade desde a pré-história, quando o homem saía para caças e meio ao ambiente natural ele era passível de sofrer algum acidente ou até morrer (ALMEIDA, 2010). Ainda para o autor, com o advento da era moderna esses riscos acabaram sendo mais constantes no cotidiano das sociedades. Sejam eles riscos de assalto, riscos de atropelamentos ou riscos de contrair doenças. Nesse sentido, o risco está posto nas relações do homem com o ambiente que ele está inserido.

Para Castro et al. (2005) o risco se enquadra em categorias; sejam de cunho ambiental, tecnológico, natural, social e biológico. Isso nos remete de a grande dimensão da variabilidade que se existem do emprego do risco.

Almeida (2010) relata que risco está associado à percepção humana, na medida em que o homem com seu poder de percepção pode prever possíveis eventos desastrosos, os quais podem acarretar danos a determinado grupo que esteja sob vulnerabilidade.

De acordo com Cardozo (2009), a percepção remete a um fenômeno de cunho psicológico, social e coletivo, visto que abarca os sentidos para a interpretação de uma experiência vivida pelo sujeito. Porém, para a seção deste trabalho, abordamos o conceito de percepção a partir da perspectiva do risco. Logo, para Wiedemann (1993), a percepção ao risco tende a ser uma capacidade interpretativa de um possível evento à saúde ou a vida do sujeito ou de um grupo de indivíduos, cuja interpretação está pautada em experiências anteriores e a um possível fato futuro, essa habilidade possui subjetividade no sentido que há variações de convicções. Ainda com o enfoque da percepção voltada ao risco, Whyte (1985) afirma que há um processo no qual os riscos são avaliados e compreendidos de forma subjetiva.

Diante dessa subjetividade, trazemos a fenomenologia para a discussão da percepção aos desastres. Com base nos estudos de Husserl (1986) sobre o conhecimento humano, Santos et al. (2015) destacam a importância nos estudos no campo da capacidade de percepção do humano.

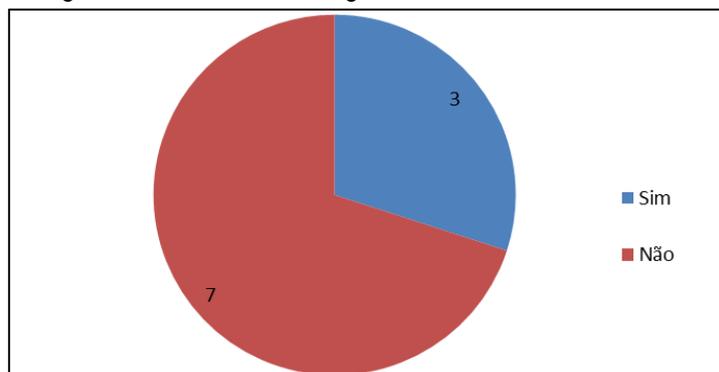
Evidencia-se que o indivíduo está em sintonia com sensações com o mundo físico, isso permitirá que o indivíduo possa perceber previamente possíveis desastres por meio de sensações e percepções do seu cotidiano com o meio.

A temática de risco existe o conceito de vulnerabilidade, onde este é uma das variáveis para a propiciação do risco. Veyret (2007) afirma que o risco é uma função $f(R) = P + V$, P trata-se do perigo, do evento em potencial, V é a vulnerabilidade do indivíduo ou de um grupo.

Desta forma o perigo seriam os veículos e a própria pista de caminhada na avenida Paulista, e a Vulnerabilidade seria a condição de exposição das pessoas, tudo isso implicando no risco.

Tratando da percepção da população ao risco de caminhar na avenida Paulista, apresentam-se as respostas das entrevistas feitas *in loco*. No Gráfico 01 é possível perceber que do universo amostral, 7 de 10 pessoas não se sentem seguras caminhando diariamente na alameda de caminhada na avenida Paulista.

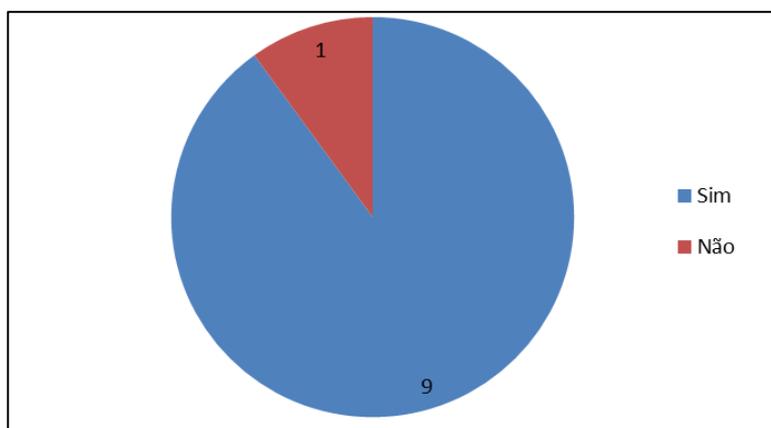
Gráfico 01: Pergunta: Você se sente seguro caminhando na alameda da Paulista?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No Gráfico 02 nota-se que de 10 pessoas 9 em alguma vez já pensaram na possibilidade de atropelamento. Isso atribui-se ao constante fluxo de veículos que disputam a avenida com as pessoas, além da falta de agentes de trânsito para fiscalizarem o fluxo.

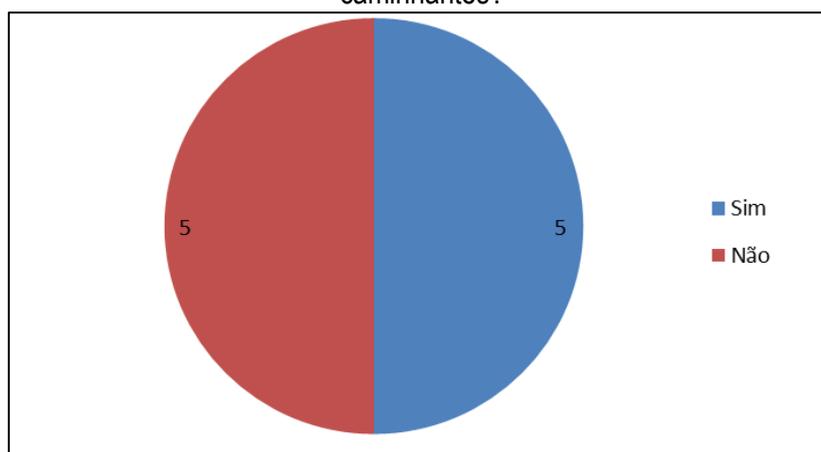
Gráfico 02: Pergunta: Em algum momento você já pensou na possibilidade de atropelamento?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No Gráfico 03 é possível constatar que metade dos entrevistados já viram alguma ação que pudesse colocar em risco de atropelamento alguém. Ao serem questionados pela equipe de pesquisadores, os caminhantes relataram que haviam visto um atropelamento na avenida Paulista, em decorrência de carros acessando a faixa da alameda de caminhada.

Gráfico 03: Pergunta: Já presenciou algum fato que apresentasse risco de atropelamento aos caminhantes?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Por fim, é notório que a população percebe o quão perigoso é caminhar em uma avenida de intenso fluxo, e que uma alternativa seria a caminhada na área de lazer do Panatis, mas para isso é preciso que a gestão municipal crie meios dignos e seguros para isso.

AS DIRETRIZES NORMATIVAS E A PROMOÇÃO DE ESPAÇOS DE LAZER EM NATAL/RN

Já sabido da importância da atividade física para a saúde da população, a Lei Orgânica Municipal (NATAL, 1990) em seu Art. 70º, prever:

O Município tem o dever de fomentar as práticas esportivas de competição, formais, não formais e de lazer, como direito de todos, enfatizando o atletismo como atividade básica, com vistas à emulação e à integração entre os bairros, mediante:

- I - criação, ampliação e manutenção de áreas destinadas à prática esportiva e ao lazer comunitário;
- II - provimento de áreas esportivas e de lazer nos conjuntos habitacionais;
- III - promoção prioritária ao desporto educacional, em termos de recursos humanos, financeiros e materiais, em suas atividades meio e atividades fins;
- IV - registro, supervisão e orientação normativa do Município, na forma da lei, dos estabelecimentos especializados em atividades corporais, esportivas e de lazer;
- XI - criação do Fundo Municipal do Desporto e do Lazer.

Diante da lei acima referida, podemos contemplar que está determina que a prefeitura municipal promova meio de lazer a população com áreas destinadas e apropriadas para determinados fins, isso com a supervisão de profissionais da área da educação física para instruir a população de como realizar as práticas desportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base no diagnóstico realizado acerca da área de lazer do Panatis e das entrevistas com os frequentadores da alameda da Av. Paulistana, no que tange a percepção das pessoas sobre o risco de atropelamento, recomenda-se o aumento efetivo da Guarda Municipal e STTU, para que aumente a sensação de segurança para a população, e de alguma maneira iniba situações que ofereçam risco de vida.

O ponto crucial que este trabalho sugere é a revitalização e manutenção da praça, com iluminação adequada, colocação de lixeiras e limpeza regular, junto com um reforço na segurança do local, para que a população volte a utilizar com frequência a área de lazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. Q. Por uma ciência dos riscos e vulnerabilidade na Geografia. **Rev. Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 83-99, set./dez, 2011.

ALMEIDA, L. Q. **Vulnerabilidades Socioambientais em Rios Urbanos: Bacia Hidrográfica do Rio Maranguapinho, Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará.** 2010. 278 f. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Agora RN. **Avenida Paulistana, na Zona Norte, ganhará alamedas para prática de atividades esportivas.** Disponível em: <<http://agoram.com.br/cidades/avenida-paulistana-na-zona-norte-ganhara-alamedas-para-pratica-de-atividades-esportivas/>>. Acesso em 20 de junho de 2018.

CARDOZO, M. **Percepção de riscos ambientais de trabalhadores catadores de materiais recicláveis em um aterro controlado do município de Duque de Caxias/ RJ.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro.

CASTRO, M.; PEIXOTO, M. N. O.; PIRES DO RIO, G. A. Riscos ambientais e geografia: conceituações, abordagens e escalas. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro: UFRJ, v.28, n.2, p.11-30. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/view/4830>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

FERREIRA, P. L. **A medição do Estado de Saúde: criação do MOS-SF 36.** Coimbra. Centro de Estudos e Investigação de Saúde. 1998.

GORDON, N. F. **Conceptual basis for coronary artery disease risk factor assessment.** In: **American College of Sports Medicine.** ACM's Recourse manual for Guideliness for Exercise Testing and Prescription. Baltimore, Maryland: Williams & Wilkins, 3-12. 1998

HUSSERL, E. **A Idéia da Fenomenologia**, ed. 70, Lisboa, 1986. (Original em alemão, 1947).

LIEBER, R. R.; LIEBER, N. S. R. Risco e precaução no desastre tecnológico. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 67-84, 2005.

NATAL (Município). **Lei orgânica do município de Natal/RN.** 1990. Disponível em: <https://www.cmnat.rn.gov.br/_ups/arquivos/lei-organica-Natal-RN.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

NATAL (Município). Constituição (2007). Lei Complementar nº 82, de 21 de junho de 2007. **Plano Diretor de Natal.** Natal, RN, 2009.

PASCHOAL, S. M. P. **Qualidade de Vida do Idoso:** Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. São Paulo, 2000. 252p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

RAFFERTY, A. P.; REEVES, M. J.; MCGEE, H. B.; et al. Physical activity patterns among walkers and compliance with public health recommendations. **Med. Sci. Sports Exerc.**, v. 34, p. 1255-1261, 2002.

RIBEIRO, J. L. **A importância da Qualidade de Vida para a Psicologia da Saúde.** In Ribeiro, J. L., Psicologia, Saúde e Doença. Instituto de Psicologia Aplicada: CRL. 179-191. 1994.

RIPPE, J. M.; HESS, S. The role of physical activity in the prevention and management of obesity. **J Am Diet Assoc.** 1998, n. 4, p.31-8.

ROWLAND, L. P. **Merritt Tratado de Neurologia.** 10. ed. Rio de Janeiro: Revinter. p. 53-80, 1998.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício**: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

SAMPAIO, A. **Os benefícios da caminhada na qualidade de vida dos adultos**. Mestrado(Dissertação de Licenciatura) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2007.

SANTOS, F. P. DOS, SOUZA, L. B. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Rev. Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 57-74, mai./ago. 2015.

SEEFELDT, V.; MALINA R.M.; CLARK M.A. Factors affecting levels of physical activity in adults. **Sports Med.**, v.32, n.3, p.143-168, 2002.

SOUZA, L. B.; ZANELL, M. E. **Percepção de riscos ambientais**: teoria e aplicações. 2 ed. 240 p. Edições UFC. Fortaleza – CE. 2010.

VEYRET, Y. **Os Riscos**: O Homem Como Agressor E Vítima Do Meio Ambiente: São Paulo: Contexto, 2007.

WIEDEMANN, P. M. **Introduction risk perception and risk communication (Arbeitszurisiko-Kommunikation 38)**. Jülich: Programme Group Humans; Environment, Technology (MUT), Research Centre Jülich, 1993. (mimeo).

WHYTE, A.V.T. Perception. In: KATES, R.W.; AUSUBEL, J.H.; BERBERIAN, M. **Climate impact assessment: studie of the interaction of climate and society**. Chichester: John Wiley, 1985. P. 107-131.